

Conjuntura econômica

Mercado de Trabalho. Em março, segundo dados do Novo CAGED, o Brasil teve um saldo total de 184.140 novos empregados no mercado de trabalho formal – considerando a diferença entre o número de admissões e demissões em todos os setores pesquisados. Em comparação ao mês de fevereiro (+395 mil), o número de novos empregados apresentou desaceleração. Entretanto, todos os meses do primeiro trimestre de 2021 mostraram resultados positivos, acumulando saldo de 837.074 novas vagas até março. Na análise setorial, todas as quatro atividades analisadas (Indústria, Comércio, Serviços e Agricultura) apresentaram abertura de vagas no mês, os maiores saldos ficaram por conta de Serviços (+95 mil) e da Indústria (+67 mil). Dentro da Indústria, as Indústrias de Transformação (+39,5 mil) foi o ramo industrial com melhor saldo no mês.

Rio de Janeiro

Na análise do mês de março para o estado do Rio de Janeiro, o saldo total de novos empregados formais foi de 13.097. O estado seguiu o mesmo padrão apresentado na análise nacional, mostrando desaceleração frente a fevereiro (+15,8 mil). Por fim, o saldo no acumulado do ano até março é de 28.070 novas vagas, mesmo tendo apresentado saldo negativo para o mês de janeiro. Já na análise setorial para o estado do Rio de Janeiro, todos os quatro grandes setores analisados apresentaram abertura de vagas em março. Assim como no cenário nacional, os setores que tiveram maiores aberturas de vagas no mês foram Serviços (+7,6 mil) e Indústria (+3 mil). Dentro da Indústria, as Indústrias de Transformação (+1,9 mil) foi o segmento com mais abertura de postos de trabalho no mês.

Taxa de Desemprego. A taxa de desemprego no Brasil, medida pela PNAD Contínua do IBGE, atingiu 14,4% do trimestre móvel de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, este resultado apresenta uma estimativa de 14,4 milhões de pessoas desempregadas. Estes números mostram o crescimento do desemprego tanto em relação ao trimestre de setembro a novembro de 2020 (14,1%), quanto ao mesmo trimestre do ano passado (11,6%). É importante ressaltar que a abrangência da pesquisa, também engloba o mercado de trabalho informal, que corresponde a 39,6% da quantidade de empregados total.

Gerência de Estudos Econômicos

Allan Oliveira

alldoliveira@firjan.com.br

Janine Pessanha

jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:

economia@firjan.com.br

Agenda da semana

03/maio a 07/maio

05/maio:

- IBGE: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) - Ref. Fev.21
- Banco Central: Taxa Selic

06/maio:

- Anfavea: Indicadores da indústria automobilística nacional - Ref. Mar.21

07/maio:

- IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - Ref. Mar.21

Cenário e projeções econômicas

Indicadores Econômicos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Atividade								
PIB	0,5%	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,4%	-4,1%	3,1%
Agropecuária	2,8%	3,3%	-5,2%	14,2%	1,3%	0,6%	2,0%	
Indústria	-1,5%	-5,8%	-4,6%	-0,5%	0,7%	0,4%	-3,5%	
Serviços	1,0%	-2,7%	-2,2%	0,8%	2,1%	1,7%	-4,5%	
PIB RJ**	1,5%	-2,8%	-4,4%	-2,1%	1,0%	1,7%	-3,8%	2,9%
Agropecuária RJ	3,2%	-6,7%	-3,5%	-2,0%	-1,3%	1,3%	-1,0%	0,4%
Indústria RJ	0,9%	-1,1%	-4,3%	-3,1%	-0,8%	4,2%	2,3%	2,4%
Serviços RJ	1,7%	-2,8%	-3,9%	-1,5%	1,4%	1,1%	-4,8%	2,9%
Produção Industrial	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	5,3%
Produção Industrial - RJ	-2,2%	-7,2%	-4,0%	4,3%	2,2%	1,9%	0,2%	5,1%
Vendas no Comércio Varejista - Restrita	2,2%	-4,3%	-6,2%	2,1%	2,3%	1,8%	1,2%	
Vendas no Comércio Varejista - Ampliada	-1,7%	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	
Inflação								
IPCA	6,4%	10,7%	6,3%	2,9%	3,8%	4,3%	4,5%	4,9%
Taxa de juros								
Taxa Selic (Fim de período)	11,75%	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	5,50%
Setor Externo								
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	2,35	3,90	3,26	3,31	3,88	4,03	5,19	5,25

Nota: * Estimativas FIRJAN

** O PIB-RJ de 2019 e 2020 são estimativas FIRJAN